

Rogativa

*No Golfo Pérsico é noite...
Revejo a nuvem da guerra,
Pairando, acima da Terra,
A espalhar-se na amplidão...*

*No bojo dos grandes barcos,
Em mesas enfileiradas,
Ouço frases cochichadas
Exprimindo inquietação.*

*Nos guerreiros veteranos,
Há silêncio, não há voz...*

*E vendo luz ao meu lado
Entro na bênção da prece,
Pedindo a Deus,
Fortaleça a todos nós.*

*Fitando o Alto, eis que imploro:
"Ah! meu Pai, por que, meu Deus,
Por que deste tanto ódio,
Aos teus filhos e irmãos meus?"
Sem que ninguém saiba de onde,
A voz dos Céus nos responde:
"A todos damos amor!..."*

*Invoco então Jesus Cristo,
Amado Mestre e Senhor:
"Jesus, ante o teu Natal,
Livra-nos sempre do mal."
E o Mestre disse em voz alta:
"Para o Bem nada nos falta
Amparai-vos uns aos outros,
Amai-vos qual vos amei."*

*Sei que o conflito iminente
Pode surgir de repente...*

*De espírito transformado
Operando mentalmente
Volto ao meu próprio passado...
Vejo a Guerra das Cruzadas,
Homens munidos de espadas
Montam soberbos corcéis;
Crianças abandonadas
Procuram mães desoladas,
Sofrendo golpes curéis!...
Eis-me também nas Cruzadas...
A guerra é longa e sangrenta,
O Homem não se contenta,
Crê no ódio, mais e mais;
Nada suprime a matança,
Morre a paz sem esperança,
Gerando embates fatais...*

A batalha continua...

*Volto a Jesus e pergunto:
"Como agir? Dize Senhor,
Perante o desequilíbrio
De nossos irmãos do mundo,
Rogamos que nos definas
Com Tuas lições Divinas:
Que fazer, perante a Lei?"
Fala, entretanto, o Senhor,
Quando a vida se desmanda
Precisamos cultivar mais trabalho,
Mais perdão e mais amor.*

*A guerra prossegue intensa,
Os homens nos lembram feras
No caminho de outras eras
Sem Luz, sem Paz e sem Crença...
E em vilarejo distante, embora vitorioso,
O Rei Luiz cai exangüe
E morre em poeira e sangue
Ferindo o mundo cristão!...*

*Tantas lembranças amargas!...
Afasto-me do terror,
Sempre o ódio em tantas cenas!...
Para ilações mais serenas
Em torno do hórrido evento
Coração em sofrimento
Mergulhado em grande dor!...*

*Quero pensar livremente,
Não suporto a grande luta;
Retiro-me quando escuto
Alguém a dizer-me, claro:
“Em Deus não há desamparo!...”
O mensageiro da Luz
Pedia-me paz e fê,
Na bênção do Herói da Cruz.
Consciente, ansioso e aflito,
Procuro guardar-me em prece,
Na paz de que necessito;
Vejo em torno a Natureza,
Tudo é Esperança e Beleza!...*

*O vento brinca na areia...
Noto onde o solo se alteia,
Terra verde e céu de anil!...
A dor quase me enlouquece,
Mas em paz reflito em prece:
- Deus nos preserve o Brasil.*

Castro Alves

(Poema recebido em reunião pública e comemorativa do Centro Espírita União, em São Paulo, na noite de 17 de Outubro de 1990).

Perdão e Vida

Em verdade, o nosso tempo, na atualidade terrestre, é de muitos conflitos e manifestas perturbações.

Anotemos, no entanto, que a ausência do perdão reúne as parcelas de nossas reações negativas, e apresenta-nos a soma inquietante que se trasforma em caminho para a guerra.

—*—

Os atritos do lar, as reclamações que se espalham, resultam da incompreensão, em que se especifica, entre os homens, a dureza dos corações de uns para com os outros.